

INCUBAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: A SINGULARIDADE DA PRÁXIS DE UM ENCONTRO DE SABERES¹

Victoria Régia Arrais de Paiva ²
Gil Célio de Castro Cardoso ³

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo identificar as especificidades teórico-metodológicas concernentes à incubação realizada junto ao Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar (Gestraf), pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A incubação em economia solidária guarda uma singularidade teórico-metodológica, pois atua no assessoramento aos empreendimentos solidários com vistas à geração de renda a partir do trabalho autogestionário, adotando os princípios da educação popular, sedimentada no pensamento freireano. Com base nesses pressupostos, inscrevem-se as seguintes questões: quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA? Em que medida a incubação em economia solidária estimula a autogestão pela via do trabalho associado? Para refletir sobre tais questionamentos, foi constituído um estudo de caso que recompôs a trajetória da Iteps/UFCA, focalizando, na sequência, um processo de incubação exemplar, vivenciado no Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha, mediante pesquisa participante, de caráter descritivo, empregando as técnicas de análise de documentos, revisão bibliográfica e rodas de conversas com integrantes da Iteps e do Gestraf, tendo destacado as potencialidades e desafios das principais ações de incubação realizadas. Os resultados indicam que o referido processo adota os princípios a horizontalidade nas relações entre participantes, bem como a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular. A sistematização dos dados permite inferir que a incubação realizada nesses moldes, em que pesem os limites identificados, impulsiona a sustentabilidade do empreendimento, sendo esta entendida em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Incubação, Economia Solidária, Trabalho, Educação Popular, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) é um Núcleo de Conhecimento vinculado ao Curso de Administração Pública e Gestão Social, criada em 2009, na Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente, a Iteps se constitui como

¹ Este texto é parte integrante de pesquisa em andamento no Programa de Avaliação de Políticas Pública da Universidade Federal do Ceará, cujo foco é analisar os impactos das incubadoras de economia solidária no Ceará.

² Doutora em Sociologia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e desenvolve estágio pós-doutoral no Programa de Avaliação de Políticas Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC) victoria.arrais@ufca.edu.br;

³ É doutor em Ciências Sociais (Desenvolvimento Regional) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Entre 2007-2008, realizou estágio de pós-doutorado no Institut des Hautes Etudes de L'Amérique Latine da Université Paris III (Sorbonne Nouvelle) e, no período de 2008-2009, no Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. Atualmente é professor associado da Universidade de Brasília, exercendo lotação provisória na Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Avaliação de Políticas Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC). gilceliodecastro@gmail.com.

núcleo de conhecimento, atuando no apoio e fomento aos empreendimentos de economia solidária na região do Cariri cearense, por meio de ações de formação, articulação institucional e assessoramento técnico, com ênfase no estímulo ao trabalho autogestionário. Portanto, suas ações integram o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os processos de incubação focalizam grupos produtivos praticantes de uma economia que preconiza o trabalho associado, a democracia, a autogestão e a solidariedade como elementos centrais, denominada de economia solidária. Para Singer (2002), a economia solidária emerge como um campo de práticas nos países da periferia do capitalismo, na virada dos anos 1990, diante do agravamento da crise no mundo do trabalho. Nesse sentido, justifica-se a relevância da temática no contexto de aprofundamento das desigualdades e pela busca de refletir e produzir conhecimento sobre as características, possibilidades e limites das práticas educativas que se reivindicam como alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente.

Com base em tais pressupostos, o presente texto tem como objetivo descrever o processo de incubação do Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha, pela Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a partir das seguintes perguntas de partida: quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA? Em que medida a incubação em economia solidária estimula processos educativos emancipatórios?

Especificamente, pretende-se contextualizar o surgimento das incubadoras de economia solidária nas universidades públicas brasileiras, com destaque para o Estado do Ceará; apresentar a metodologia de incubação desenvolvida pela Iteps, buscando apreender as características deste processo (sua dinâmica institucional e principais resultados alcançados), a partir do acompanhamento de um caso emblemático de incubação de um grupo produtivo. Por fim, pretende-se identificar em que medida tais ações proporcionam dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular, gerando processos educativos emancipatórios.

Do ponto de vista metodológico, foi constituído um estudo de caso (YIN, 2005), envolvendo atores sociais vinculados à organização responsável pela incubação (a Iteps/UFCA) e ao empreendimento incubado, a saber: o Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha. Para tanto, foi considerado o período 2016 e 2018 e os distintos espaços em que o plano de incubação foi efetivado, empregando o método da pesquisa participante (BRANDÃO, 1999), caracterizada como um estudo de caráter descritivo, em que foram utilizadas as técnicas da análise de documentos (relatórios de projetos, atas de reuniões, matérias publicadas em jornais etc.), revisão bibliográfica e rodas de conversas com a

participação dos integrantes da Iteps e do Gestraf, destacando as potencialidades e os desafios das principais ações de incubação realizadas.

Os resultados indicam que o referido processo adota os princípios da educação popular de inspiração freireana, primando pela horizontalidade nas relações entre os integrantes das organizações e sujeitos envolvidos, bem como a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular, favorecendo o despertar para uma cultura do trabalho associado de base autogestionária, o que, segundo Tiriba (2008), carrega consigo algo que é e também que pode vir a ser.

1. Lançando as bases contextuais e conceituais da pesquisa

*Chuva fina é chuva boa
Pouco a pouco molha o chão
Fazendo a pequena semente brotar
Sua grande intenção.
Neyára Araújo.*

Se estamos falando sobre incubação em Economia Solidária como uma práxis singular, nada melhor do que começar com poesia, pois aqui desejamos anunciar as possibilidades e desafios de uma práxis educativa, nesse tempo presente, em que o mundo está imerso em muitas transformações, carecendo de esperança e de utopias.

Tais processos de mudanças atingem o mundo do trabalho, desestruturando-o, e são resultantes das constantes crises inerentes à economia capitalista, que repercutem em vários sentidos da vida social, no meio ambiente, na política e também impactam as relações de trabalho. Se, por um lado verifica-se as várias possibilidades alcançadas pelo conhecimento científico e pelos avanços tecnológicos, por outro, tem-se uma enorme desigualdade social, que marginaliza uma parte significativa da população.

Dados recentes sobre o aumento das desigualdades publicado pela Oxfam, na Pesquisa Desigualdade Mundial 2018, constatou que 1% da população brasileira detém quase 30% da renda do país e que os 5% mais ricos da população recebem por mês o mesmo que os demais 95% juntos. Ademais, em 2019, a estagnação econômica fez o Brasil cair para 9º posição no ranking global de desigualdade de renda.

Olhando um pouco mais atrás, no final dos anos 1980, observa-se um cenário bastante semelhante, de franca expansão dos ideais do neoliberalismo, que encontrou terreno fértil no Brasil nos anos 1990, principalmente nos governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Acrescente-se a esse cenário o desmonte de empresas e órgãos estatais, bem como das universidades públicas. Conforme ressalta Dagnino (2004), algumas comunidades científicas

buscaram vincular a pesquisa científica às empresas e corporações, como forma de obter recursos orçamentários num cenário de escassez - qualquer semelhança com as propostas do atual governo em relação ao Programa Future-se não será mera coincidência.

Nesse contexto emergem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPS, no final da década de 1990, vinculadas às universidades brasileiras, visando o apoio e a disseminação de experiências em Economia Solidária. Em geral, as incubadoras têm se caracterizado como programas de extensão interdisciplinares, que atuam envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ainda comendo as particularidades das ITCPS, é importante salientar que embora a sigla mencione a incubação de “cooperativas populares”, tais processos podem ocorrer com diversos tipos de empreendimentos, denominados de empreendimentos econômicos solidários, conforme tipologia definida por Gaiger (2002). Ou seja, fazem parte desse rol associações de produção e comercialização, grupos informais, bancos comunitários, entre outros.

A seguir, será apresentado o caminho percorrido pelas incubadoras de economia solidária no Brasil, e, na sequência, os recortes empíricos do Ceará e, por último, o Cariri, com a experiência da Iteps/UFCA.

1.1. Breve histórico das Incubadoras de Economia Solidária no Brasil

Conforme argumentação aqui exposta, a incubação em economia solidária possui características que as distinguem das incubadoras de empresas, notadamente as chamadas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS). De acordo com França Filho e Cunha (2009), estas cumprem relevantes papéis:

[...] primeiramente, elas capacitam os empreendimentos, tirando muitos deles da informalidade e da precariedade e propiciando uma renda digna a seus participantes. Um segundo papel é o de articular novas políticas públicas no campo da geração de trabalho e renda. Já um terceiro relaciona-se ao processo de organização das próprias ITCPS, que vêm se congregando em torno de redes nacionais, dando consistência à proposta e suporte à própria dinâmica de organização política das práticas de economia solidária (FRANÇA FILHO E CUNHA, 2009, p. 224).

Segundo Santos e Cruz (2008) a primeira ITCP surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), num dos centros de pesquisa da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da UFRJ, em 1996, coordenada pelo professor Gonçalo Guimarães. Desde então, a proposta seguiu inspirando outras incubadoras noutras universidades do país.

Seguindo essa trilha, as incubadoras de Economia Solidária criaram duas redes nacionais, como estratégia de fortalecimento e intercâmbio de experiências. São elas:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (Rede Unitrabalho) e a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs).

De acordo com informações da rede de ITCPs na internet, esta nasceu em 1998, com seis incubadoras vinculadas, a saber: UFRJ, UFC, USP, UFPR, UNEB, UFRPE. O dado mais recente afirma que a rede congrega 41 incubadoras, tendo realizado seu quinto congresso no ano em curso, no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), cujo tema foi "Universidade e economia solidária: Rede ITCPs – 20 anos ressignificando a universidade no Brasil⁴". A Rede Unitrabalho foi criada em 1996, composta por 92 universidades e instituições de ensino superior de todo o Brasil⁵.

No tocante à avaliação das ações desenvolvidas pelas ITCPs, pesquisas realizadas junto ao Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Cooperativas (Proninc⁶) avaliaram tais ações em diferentes momentos, sendo a primeira delas entre 2005 e 2007 (coordenada pela Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE); outra entre 2010 e 2011, pelo Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano – IADH) e a mais recente, realizada entre 2016-2017, pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Soltec/UFRJ). Nesse sentido, é importante destacar que todas elas estão disponíveis na internet e são importantes subsídios para a presente pesquisa.

Em concordância com os organizadores da referida pesquisa avaliativa do Proninc (ADDOR; MENAFRA, 2018), este programa pode ser considerado como uma das políticas públicas mais relevantes do campo da formação e assessoramento técnico em economia solidária no contexto atual, pois é uma das poucas que teve continuidade após 2015, quando a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) deixa de existir como Secretaria do Ministério do Trabalho e Previdência Social (que foi extinto pelo atual governo, iniciado em 2019). O Proninc possui uma particularidade digna de nota: ele fomenta diretamente não apenas os empreendimentos de economia solidária, mas também os grupos de pesquisa, técnicos e estudantes universitários, gerando conhecimento a partir de demandas dos setores populares.

A seguir, serão destacadas as incubadoras cearenses, com informações gerais sobre o seu perfil e área de atuação.

⁴ Mais informações estão disponíveis pelo: <<https://www.vcongressoredeitcps.com/programacao>> Acesso em 20.jul.2019.

⁵ Mais informações estão disponíveis em: <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/rede_unitrabalho.php> Acesso em 20.jul.2019.

⁶ O PRONINC foi criado em 1998, porém, a partir de 2003, com a criação da Senaes/Ministério do Trabalho e Emprego, passou a ser executado com regularidade. Seu principal objetivo é apoiar e fomentar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) para que estas realizem a incubação de empreendimentos de economia solidária (EES), fornecendo também assessoria, qualificação, assistência técnica. Mais informações estão disponíveis pelo: <http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf> Acesso em 15.jul.2019

1.2. As incubadoras de Economia Solidária no estado do Ceará

No Estado do Ceará, as aproximações realizadas até aqui dão conta da criação de pelo menos quatro Incubadoras. A mais antiga delas, a Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão (IPCA), foi criada no final dos anos 1990, pelo Prof. Osmar de Sá Ponte, Jr, do Departamento de Ciências Sociais. Quase uma década depois, em 2007, surge a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), situada em Sobral, pelo Prof. Francisco Guedes, que atua na área de Administração. Na sequência, nasce a ITEPS, no então Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará no Cariri, hoje Universidade Federal Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, em 2009, sendo atualmente coordenada pelo Prof. Eduardo Vivian da Cunha e por mim, ambos integrados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas; e, a mais recente, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), criada em 2013, vinculada à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), em Redenção, sob coordenação da Prof^a Clébia Freitas, do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR).

Quadro 1 – Perfil básico das Incubadoras de Economia Solidária no Ceará

ITCP/ UNIVERSIDADE	ANO DE FUNDAÇÃO	ACESSO A FOMENTO PÚBLICO	CONTEXTO DE ATUAÇÃO E PERFIL INSTITUCIONAL
Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão UFC	1998	Sim	Atua na Região Metropolitana de Fortaleza, sediada no NUPER (Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais), no Campus Benfica, em Fortaleza (em transição para o Campus do Pici)
Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários UEVA	2007	Sim	Atua em Sobral e municípios do entorno. É vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, reconhecida, por meio da Portaria nº276/2013, como Laboratório Associado de Extensão, Ensino e Pesquisa, sediada no Campus Betânia
Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários UFCA	2009	Sim	Atua na Região Metropolitana do Cariri. É um Núcleo de Conhecimento vinculado ao Curso de Administração Pública e Gestão Social, constituindo-se como Programa de Extensão e Grupo de Pesquisa (CNPq), sediada no Campus Juazeiro do Norte.
Incubadora Tecnológica de Economia Solidária Unilab	2013	Sim	Região do Maciço de Baturité, sediada no Campus Liberdade, em Redenção. Configura-se como um Núcleo de conhecimento que congrega docentes de distintos cursos de graduação: Agronomia, Administração Pública etc.

Fonte: Elaboração dos autores

O quadro 1 sistematiza as primeiras aproximações com o campo da pesquisa (por meio de contatos informais com integrantes das incubadoras, pesquisas em redes sociais e nos sites das universidades), e permite depreender alguns pontos: primeiro, há distintas denominações

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ou “nominações” quando se trata de incubadoras de empreendimentos solidários. A experiência pioneira (com mais de 20 anos de existência), enfatiza as “cooperativas populares” (ICPA/UFC), enfatizando a perspectiva autogestionária, enquanto as demais mencionam os termos “empreendimentos econômicos solidários” (no caso da IEES/UEVA) – conforme Gaiger (2002); “empreendimentos populares e solidários” (na Iteps/UFCA) – termo comumente empregado pela Rede de ITCs; ou, de forma mais abrangente, “economia solidária” (empregado pela Intesol/Unilab). As duas mais recentes (Iteps/UFCA e Intesol/Unilab) acionam a dimensão da tecnologia ao se autodenominarem como “incubadoras tecnológicas”, sendo estas afiliadas às tecnologias sociais. No tocante à institucionalização, apenas uma delas, a IEES/UEVA, possui portaria que a vincula à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, enquanto as demais são caracterizadas como “núcleos de conhecimento”, agregando programas e/ou projetos com ações de extensão, ensino e pesquisa. Os pontos convergentes são: todas estão diretamente ligadas a instituições públicas de ensino superior, tendo contado com políticas de apoio e fomento públicos em seus respectivos processos de constituição, com destaque para os editais do CNPq, via Proninc.

O próximo item focalizará o percurso da Iteps/UFCA.

1.3. A trajetória da Iteps/UFCA

Conforme já dito anteriormente, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) foi criada na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2009, quando esta era Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará.

Conforme relembra Cunha (2013), atual coordenador da Iteps, anteriormente, no segundo semestre de 2018, foram dados os primeiros passos nessa intenção, mediante parceria firmada entre a então UFC Cariri e o Escritório Técnico de Estudos e Pesquisas do Banco do Nordeste do Brasil (ETENE/BNB), sob a coordenação do Prof. Jeová T. Silva Jr.

Assim, o início efetivo das ações da Iteps ocorreu no segundo semestre de 2009, quando esta desenvolveu a incubação de três projetos específicos: com catadores/as de materiais recicláveis (em Juazeiro do Norte e Barbalha), para incubação de cooperativas e com o Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas (CDCT), em Juazeiro do Norte, para incubação de um banco comunitário.

Desde então, a Iteps se configurou institucionalmente como um programa vinculado à Pró-reitoria de Extensão, com atuação na Região Metropolitana do Cariri cearense, com forte

vinculação aos Cursos de Administração e Administração Pública, embora tenha contado com a participação de docentes dos cursos de Design de Produto e Jornalismo.

De acordo com a análise dos relatórios e publicações a Iteps atua em diversos segmentos sócio-produtivos, entre os quais se destacam: a agricultura de base agroecológica, o artesanato, as finanças solidárias, entre outros. Suas principais ações estão voltadas ao incentivo do associativismo e do cooperativismo, atuando com catadores de materiais recicláveis, agricultores familiares e artesãos, além do apoio à realização de feiras e aos fóruns e redes que agregam empreendimentos econômicos solidários e suas entidades de apoio e fomento. Duas experiências são exemplares deste eixo de atuação: o apoio ao Fórum Caririense de Economia Solidária e à Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri.

Nos registros das ações da Iteps divulgados em duas publicações⁷, seus coordenadores afirmam que suas intervenções buscam viabilizar a geração de trabalho e renda de modo alternativo ao modelo hegemônico do mercado econômico, através do fomento e fortalecimento de empreendimentos solidários e/ou a redes locais de empreendimentos, com foco na autogestão e no desenvolvimento sustentável. Assim, conforme argumentam, a metodologia de incubação seria exercida como uma ação dialógica que adota práticas de educação popular, em que os integrantes dos empreendimentos participam de processos de formação voltados ao desenvolvimento das suas próprias capacidades, combinadas com conhecimentos técnicos e acadêmicos, de acordo com as demandas identificadas.

Para custeio das ações, nos últimos seis anos, a sua principal fonte de financiamento tem sido o Proninc (Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas) – já citado –, com recursos mobilizados pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, hoje rebaixada a um departamento ligado ao Ministério da Cidadania (vide MP 870/2019). Diante destas mudanças ocorridas no âmbito do governo federal, a Iteps tem buscado outras formas de captação de recursos, mediante ampliação de sua plataforma de parceiros, com vistas à promoção de ações integradas, a exemplo do caso que será exposto, a seguir.

2. Um caso emblemático de incubação em Ecosol: o Gestraf Barbalha

A relação do Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar de Barbalha (Gestraf) com a Iteps teve início em 2014, mediante aprovação de um projeto com o

⁷ As publicações estão disponíveis para consulta, na sede da Iteps e o último livro, lançado em 2015, encontra-se disponível também em formato e-book, no seguinte endereço: <http://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/incubacao-em-economia-solidaria-contextos-desafios-e-perspectivas/> acesso em 29.set.2019

CNPq (Edital 89/2013), com foco no desenvolvimento de redes de Economia Solidária. O Gestraf, neste caso, se constitui como um dos elos de uma das redes incubadas, a Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri – instituída em 2015.

O Gestraf foi criado anteriormente, em 2011, com o intuito de oportunizar um espaço de geração de trabalho e renda para os agricultores familiares, tendo os princípios da agroecologia e da economia solidária como eixos norteadores. Conforme narrativa de seus articuladores, o grupo teria surgido como um dos resultados de um processo de formação em Economia Solidária, realizado pela Empresa Técnica em Extensão Rural (Ematerce).

A aludida atividade teve um papel relevante na composição do Gestraf, pois teria sido o ponto de partida que despertou os potenciais do grupo para a ação coletiva. Nesse sentido, outras instituições também foram mencionadas, o que permite inferir que tal organização sócio-produtiva é fruto de um processo que envolveu diversas entidades ligadas aos movimentos sociais, notadamente, associações de produtores rurais, o Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Barbalha, a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (Fetraece), o Centro Vocacional Tecnológico, entre outros.

Desse modo, o plano de incubação considerou o histórico do grupo, elaborado mediante rodas de conversa, da qual participaram a equipe da Iteps e os integrantes do grupo. No momento posterior, foram identificadas as potencialidades e os limites de sua atuação, mediante aplicação de uma matriz que identificou fortalezas, fraquezas, ameaças e oportunidades. Desse diagnóstico, foi gerado o plano de trabalho, com expectativa de duração de 2 anos. Na sequência, o acompanhamento semanal, denominado de sistemático, aprofunda o relacionamento com o grupo e ocorre durante o primeiro ano. Posteriormente, com o amadurecimento do empreendimento, o acompanhamento torna-se mais espaçado, fase designada de “desincubação”.

A incubação é planejada para durar em média dois a três anos e trata-se de um processo dialógico que envolve tanto abordagens técnicas e de gestão quanto aspectos comportamentais e relações interpessoais. Considerando que os sujeitos devem ser inseridos no próprio processo de construção dos conhecimentos gerados, estreitando e horizontalizando a relação entre saberes acadêmicos e populares. Adota-se, portanto, uma pedagogia em que todos os integrantes são sujeitos ativos do processo e não meros receptores, tal como preconiza a educação popular, de inspiração freireana (FREIRE, 1996). Independentemente do nível de escolaridade, cada sujeito tem sua leitura de mundo própria, construída ao longo de suas experiências que são fundamentais no processo de incubação.

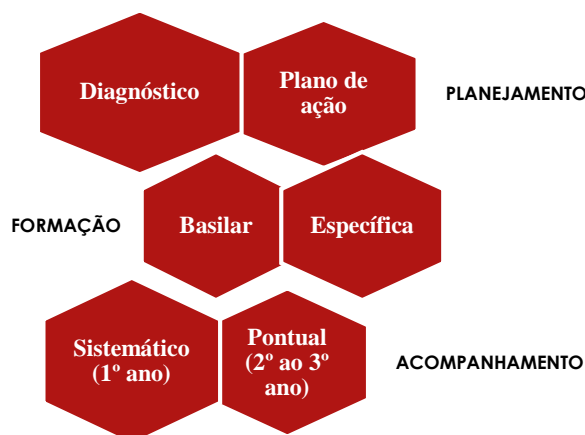
Pelos limites deste texto, as etapas da incubação foram sistematizadas na figura 1:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Figura 1 – Etapas da incubação em Economia Solidária



Fonte: Adaptado pelos autores

Os encontros seguiam um roteiro que iniciava com uma mística de abertura, com os participantes em círculo, de mãos dadas, com o objetivo de criar um momento de chegada, que combina concentração, empatia e também leveza. Geralmente, conduzido com apoio de uma música, uma poesia ou o entoar de um mantra. Na sequência, com uso de papéis e pincéis diversos, cartazes são elaborados com a síntese dos pontos discutidos e encaminhados. Diante de uma divergência, os dois pontos de vista constavam do relato, até que se chegasse a um consenso que balizaria uma determinada tomada de decisão (participar, ou não de um evento; buscar parceria com o poder público, etc.). No caso específico da gestão da feira, foi criada uma equipe de articulação, responsável pela mobilização do grupo para participar dos encontros, bem como a interação mais próxima com a equipe da Iteps.

Nesse sentido, um grupo de WhatsApp foi criado, tendo facilitado sobremaneira a circulação de informações, em que pesem os desafios do acúmulo de postagens aleatórias, fora dos propósitos do grupo.

O Gestraf participou ativamente de todo o processo de construção da Rede FASOL, estando presente nas edições ocorridas entre 2016 e 2017. Porém, alguns questionamentos vieram à tona no momento de avaliação das feiras, principalmente em relação à regularidade da comercialização, pois as feiras em rede demandam uma infraestrutura que implica recursos diversos (transporte, iluminação, som etc.), que se não forem subsidiados, inviabilizam a proposta. Assim, a Iteps passou a atuar mais de perto com os elos (ou os “nós”) da Rede, colaborando para o seu fortalecimento nas comunidades rurais, apoiando a realização de feiras locais, visando a regularidade e despertando o potencial endógeno dos territórios, e as feiras-

evento⁸ deixaram de ser o foco, embora tendo sido mantida a participação nas feiras regionais já incorporadas na dinâmica do grupo, a exemplo da Exproaf (Exposição de Produtos da Agricultura Familiar), realizada pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) do Governo do Estado do Ceará.

Em outubro de 2017 o Gestraf recebeu uma proposta para integrar as atividades da Escola de Saberes de Barbalha, com a realização de uma feira semanal, aos finais de semana.

Segundo narraram os articuladores do grupo, a proposta foi direcionada ao grupo com o intuito de movimentar o espaço, localizado no Centro histórico da cidade de Barbalha. Nas palavras de uma das articuladoras: “O convite foi desafiador porque até aquele momento o grupo realizava apenas feiras itinerantes nas comunidades e tinha participado de duas edições das feiras em rede [Rede Fasol], além de ter poucos recursos”. Uma vez aceito o desafio, houve o envolvimento do grupo, em regime de mutirão, para limpeza e adequação do espaço, juntamente com a construção das mesas com paletes (doados por um parceiro), que foram a primeira infraestrutura para expor a produção no ponto fixo de comercialização solidária. Mais uma vez estavam presentes os integrantes da equipe da Iteps, colaborando com o processo.

A feira semanal ocorre às sextas-feiras e sábados, das 7:30 às 14h, o que implicou um aumento de um dia de feira mensal para cerca de dez feiras ao mês. Esta ampliação repercutiu na produtividade e na renda, reorganizando a produção, que foi ampliada de 20% a 30%, entre alimentos, artesanato e peças de vestuário. A renda atual varia de ½ a um salário mínimo.

Para dar uma noção mais aproximada dos temas trabalhados no percurso formativo, destacamos as seguintes atividades realizadas: Introdução à Agroecologia e a Economia Solidária; Conservação Ambiental; Tecnologia para manejo de sementes crioulas; Noções básicas de Gestão de EES; Tecnologias sociais: biodigestor de resíduos orgânicos; O papel da mulher na sociedade; Fundo rotativo solidário; Moeda Social, entre outras.

Por fim, é importante destacar o papel das organizações parceiras, entre as quais se destacam, internamente, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social e o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedet), além do Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de Barbalha e a Escola de Saberes de Barbalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recomposição do processo de incubação do Gestraf pela Iteps/UFCA permite inferir que a incubação realizada nesses moldes (com estabelecimento de relações igualitárias entre

⁸ Mais informações sobre a tipologia das feiras de economia solidária e suas características estão disponíveis no livro *A Comercialização Solidária no Brasil*, publicado pelo Instituto Marista de Solidariedade, em 2015.

participantes do processo e a dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular) em que pesem os limites verificados, impulsiona a sustentabilidade do Grupo, sendo esta entendida em suas dimensões econômica, ambiental e social.

Os principais resultados são: a diversificação da produção, a ocupação dos espaços de comercialização organizados na perspectiva da economia solidária, a cooperação no processo de gestão coletiva e o aperfeiçoamento da democracia interna. No tocante aos desafios, destacamos o baixo acesso às políticas públicas, principalmente voltadas à agricultura familiar – PAA e PNAE; a baixa institucionalidade – o grupo permanece informal, embora acione associações de produtores nas comunidades; a intermitência dos projetos – não há custeio permanente por parte da Iteps/UFCA ou de outra entidade parceira, que mantenha uma equipe técnica, ainda mais no atual contexto de retração das políticas de apoio e fomento.

REFERÊNCIAS

- ADDOR, F. e MENAFRA, RP (Orgs). Relatório Final de Avaliação do PRONINC 2017. Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UF RJ) – Rio de Janeiro, 2017. Disponível pelo: http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf> Acesso em 20.jul.2019.
- BRANDÃO, C. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- DAGNINO, R. “A relação universidade-empresa no Brasil e o ‘argumento da hélice tripla’”. Revista Convergência, 2004.
- FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes de economia solidária. In: CATTANI, A.; HESPANHA, P.; LAVILLE, J.I.; GAIGER, L. (Org.). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista (2002). Disponível no sítio: www.ecosol.org.br
- SANTOS, AM e CRUZ, CM. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. E-cadernos CES [Online], 02 | 2008.
- SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Fundação Per seu Abramo, 2002.
- TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. Perspectiva - UFSC, No. 27, Volume 26, n. 1, jan./jun. 69-94. Florianópolis, 2008.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.